



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA
FAMÍLIA

NOME DO CURSISTA: YANET BOUDET GONZALEZ

TÍTULO DO PLANO DE INTERVENÇÃO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)

AÇÕES PREVENTIVAS PARA DIMINUIR LA PREVALENCIA DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA NO AREA DE SAÚDE SANTA SOFIA, MUNICÍPIO PINHEIRO,
MARANHÃO



FORTALEZA

Ano 2018

YANET BOUDET GONZALEZ

**AÇÕES PREVENTIVAS PARA DISMINUIR LA PREVALENCIA DA GRAVIDEZ
NA ADOLESCÊNCIA NO AREA DE SAUDE SANTO SOFIA MUNICÍPIO
PINHEIRO, MARANHAO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Lívia Moreira Barros

FORTALEZA

Ano 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B775a

Boudet Gonzalez, Yanet. Ações preventivas para diminuir lá prevalência da gravidez na adolescência no área de saúde Santa Sofia, município, Pinheiro, Maranhão / Yanet Boudet Gonzalez. – 2018. 27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Medicina, Especialização NUTEDS - Saúde da família, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Esp. Livia Moreira Barros.

1. Adolescência. 2. Gravidez. 3. Fatores de risco. I. Título.

CDD 362.1

YANET BOUDET GONZALEZ

**AÇÕES PREVENTIVAS PARA DISMINUIR LA PREVALENCIA DA GRAVIDEZ
NA ADOLESCÊNCIA NO AREA DE SAUDE SANTO SOFIA MUNICÍPIO
PINHEIRO, MARANHAO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

DRA: LIVIA MOREIRA BARROS.
PROFESSORA ORIENTADORA

Prof^o., titulação (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

Prof^o. titulação (Dr/Me/Esp), nome.
Instituição

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda equipe de saúde pela cooperação e apoio durante a realização deste trabalho.

Agradeço a meu tutora pela ajuda, durante o processo de desenvolvimento profissional, e a minha orientadora que ajudou para a conclusão do mesmo.

RESUME

A gravidez na adolescência é um problema de saúde a nível mundial, sendo considerada problema de saúde pública em função da alta prevalência e das consequências que traz consigo como repercussões familiares, econômicas, psicológicas, biológicas e alta ocorrência de morbimortalidade materna e infantil. No município de Pinheiro 42,6% das grávidas atendidas desde o mês de Outubro de 2017, eram adolescentes. Este projeto de investigação tem como objetivo geral realizar ações de prevenção para diminuir a prevalência da gravidez na adolescência, bem como para o conhecimento dos riscos associados em minha área de saúde Santo Sofia. Município de Pinheiro. Maranhão. Realizou-se um diagnóstico situacional no território de abrangência, para melhor conhecimento da área dos problemas existentes, através nas visitas domiciliares, consultas diárias, para identificar os principais fatores de risco que possam contribuir para a gravidez na adolescência, elaborando assim ações de promoção e prevenção de saúde por meio de palestras públicas e estabelecer grupos de pais e adolescentes, além de, proporcionar o acompanhamento médico adequado para 100% das adolescentes grávidas através das consultas pré-natais. Esperando-se que com a implementação do plano de ação ocorra uma diminuição nos índices da gravidez na adolescência na UBS Santa Sofia e que os jovens sejam orientados e sensibilizados sobre os riscos de gravidez por meio de palestras educativas, rondas de conversas nas escolas e na unidade de saúde, sensibilização da família, professores e da equipe multiprofissional, com objetivo de fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e os adolescentes pra atendimento integral e individual.

Palavras-chave: Adolescência, gravidez, fatores de risco

ABSTRACT

Adolescent pregnancy is a worldwide health problem and is considered a public health problem due to the high prevalence and consequences that it entails as family, economic, psychological, biological repercussions and high occurrence of maternal and infant morbidity and mortality. In the municipality of Pinheiro, 42.6% of pregnant women attended since October 2017 were adolescents. This research project has as general objective to carry out preventive actions to reduce the prevalence of pregnancy in adolescence, as well as for the knowledge of the associated risks in my area of health Santo Sofia. Municipality of Pinheiro. Maranhão. A situational diagnosis was carried out in the scope territory, to better understand the area of the existing problems, through home visits, daily consultations, to identify the main risk factors that could contribute to teenage pregnancy, thus elaborating actions of promotion and prevention of health through public lectures and establish groups of parents and adolescents, and provide adequate medical care for 100% of pregnant adolescents through prenatal consultations. It is hoped that with the implementation of the action plan there will be a decrease in the rates of teenage pregnancy at UBS Santa Sofia and that young people will be guided and sensitized about the risks of pregnancy through educational talks, rounds of talks in schools and in the health unit, family awareness, teachers and the multiprofessional team, aiming to strengthen the link between the health team and adolescents for integral and individual care.

Keywords: Adolescence, pregnancy, risk factors

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
PROBLEMA.....	8
JUSTIFICATIVA.....	9
OBJETIVOS.....	10
OBJETIVO GERAL.....	10
OBJETIVO ESPECIFICOS.....	10
REVISÃO DE LITERATURA.....	11
METODOLOGIA.....	14
DESCRICÃO DO PROBLEMA	16
CRONOGRAMA.....	17
RESULTADOS ESPERADOS.....	18
RECURSOS NESESARIOS	19
CONCIDERACOES FINALES	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRACICAS.....	21

INTRODUÇÃO

A adolescência se descreve geralmente como o estado intermédio entre a infância e a idade adulta, de dez a vinte anos de vida de um indivíduo. O embarço na adolescência se define como aquela gestação que ocorre durante os dois primeiros anos ginecológicos da mulher e quando a adolescente mantém total dependência social e econômica perinatal.

As grávidas na adolescência enfrentam muitas questões obstétricas da mulher adulta, por isso é importante uma vez diagnosticada a gravidez na adolescente começar o pré-natal, receber apoio familiar, ter auxílio e acompanhamento psicológico, obstétrico adequado à situação. A gravidez na adolescência apresenta não só problemas físicos na jovem, também problemas emocionais, sociais, pobreza e outros. Uma jovem não está preparada para cuidar de um bebê, muito menos a responsabilidade de manter uma família, é que as adolescentes quando engravidam e por serem muito jovens, não estão preparadas para assumir um compromisso sério e na maioria dos casos, quando surge a gravidez, um dos dois abandona a relação sem se importar com as consequências.

Por tanto é fundamental a prevenção de embarço porque seu organismo já está preparado para prosseguir com a gestação a partir do momento da menstruação que ocorre próximo aos 12 anos a 15 anos, a média de idade da ocorrência da menarca tem e continua diminuindo com o passar dos anos. Mesmo a fertilidade levando a gravidez precoce. (PNAISM, 2015).

A gravidez na adolescência assim como a anticoncepção na adolescência são temas polêmicos e controversos nos debates sobre saúde sexual e saúde reprodutiva em minha unidade de saúde assim como em meu município.

Em geral, a gravidez na adolescência tem sido considerada situação de risco e elemento desestruturado da vida de adolescentes, assim como elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza das populações, ao colocar impedimentos na continuidade dos estudos e no acesso ao mercado de trabalho, sobretudo entre as adolescentes. A gravidez na adolescência é um acontecimento

que está associada a diversos fatores sociais, como também pessoais e familiares. Em muitos casos, a gravidez na adolescência está relacionada com a situação de vulnerabilidade social, bem como com a falta de informações e acesso aos serviços de saúde, e ao baixo status de adolescentes mulheres nas relações sociais vigentes, sobre tudo das pobres e etnias. Alguns estudos têm explorado a relação entre gravidez na faixa etária de 12 a 14 anos e a ocorrência de violência sexual, hipótese que não tem sido contestada (CAVASIN, 2014).

As condutas e risco no embarço das jovens estão relacionadas com os baixos ingressos, com sua relação com o núcleo familiar e as pautas culturais de luar que se socializam, precisamente nos lugares de maior incidência da maternidade Temprana existe uma maior incidência da pobreza, as famílias moram em condições muito precárias e são maiores os níveis de fecundidade. Na América Latina, a gravidez na adolescência vem mostrando um aumento na taxa de fecundidade para esta população, geralmente quando comparada com a mulher. No Brasil existem taxas similares na população de adolescentes mais vulnerável, como a raça negra, comunidades indígenas, imigrantes encontrando-se entre 12 e 18 anos de idades, assim sendo refletida grande preocupação para a Organização Mundial da Saúde (OMS), (UNICEF,2015).

Ao cursar o modulo de planeamento e avaliação das ações de saúde, realizei como uma de suas atividades, o diagnostico situacional de saúde da área de abrangência onde atuo e identifiquei vários problemas que afetam a comunidade: hipertensão arterial, insuficiência renal crônica, hiperlipoproteinemias, gravidez na adolescência, provendo informações que permitam um melhor conhecimento de suas causas e consequências, entre outros. Dentre estes problemas, destaquei a gravidez na adolescência como um dos principais problemas para desenvolver um plano de ação do território de atuação da equipe de saúde.

Com isso, as adolescentes interrompem suas atividades escolares, afastam-se do convívio social, o que pode favorecer, posteriormente, o surgimento de consequências como depressão pós- parto, frustração de idade adulta, como também o aumento de taxa de desemprego devido ao nível de escolaridade baixo. Contudo, a gravidez na adolescência e uma questão de responsabilidade social, havendo,

portanto, a necessidade de promover campanhas referentes a sexualidade e métodos contraceptivos de maneira mais abrangente e eficaz

Neste sentido, a gravidez na adolescência se tornou o foco deste trabalho, uma vez que o número de mulheres grávidas menores de 20 anos, no último ano, apresentou um quantitativo de mais de 5 gestantes. Apesar de parecer, à primeira vista, um número pequeno, trata-se de um lado preocupante, pois a gravidez na adolescência é um problema que afeta o estado tanto psicológico como social da pessoa, atropelando etapas do seu crescimento e desenvolvimento.

PROBLEMA

A gravidez precoce é um problema de saúde a nível mundial, o que planeja multiplex interrogantes ao respeito e permite abordar aspectos físicos e psicológicos vividas por adolescentes embarçadas, e no Brasil, pode ser considerada problema de saúde pública em função da alta prevalência e das consequências desastrosas para o desenvolvimento infantil. Na região das Américas, e no Brasil, em torno de 20-25% das grávidas são adolescentes com tendência ao incremento desse número de grávidas com o decorrer dos anos. No município de Pinheiro 42,6% das grávidas atendidas desde o mês de outubro de 2017, eram adolescentes. Tendo em minha área de saúde Santa Sofia no período de outubro /2017 – abril /2018, que de um total de 22 grávidas, 9 tiñan idade menor de 19 anos para um 40 %m total. Este projeto atinge esta problemática desde o ponto de vista biopsicossocial para diminuir a prevalência e o risco de mortalidade materno-perinatal.

JUSTIFICATIVA

Diferentes estudos mostram que a gravidez na adolescência é uma gravidez não planejada e não desejada e as variações são observadas, dependendo do ambiente sociocultural analisado. A gravidez tem impacto negativo em termos físicos, emocionais e econômicos das jovens, além do condicionamento, definitivamente do estilo de vida, de modo que constitui as jovens que resultam grávidas um problema mais social do que médico.

Assim, por exemplo, em Cuba, 60-70 % das gestações na adolescência não são desejadas, por enquanto nos Estados Unidos, chega até 95% dos casos. Na América Latina, a gravidez na adolescência vem mostrando um aumento na taxa de fecundidade para esta população, geralmente quando comparada com a mulher. No Brasil existem taxas similares na população de adolescentes mais vulnerável, como as raças negras, comunidades indígenas, imigrantes, encontrando-se entre 12 e 18 anos de idades, assim sendo refletida como uma grande preocupação para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (UNICEF ,2014).

Nosso trabalho pretende atingir a problemática no município desde ponto de vista biopsicossocial para diminuir a incidência, e com isto os riscos de morbimortalidade perinatal e materna presentes nestes casos, No município pinheiro o 42,6 % das grávidas até agora em consulta pré-natal são adolescentes, valor consideravelmente alto, de acordo com a quantidade de habitantes e as características rurais do município.

Desta forma, pretendemos disseminar informação, educação e conhecimento sobre o tema para as adolescentes de minha comunidade de saúde e município.

OBJETIVOS

GERAL

- Realizar ações de prevenção para diminuir a prevalência da gravidez na adolescência, bem como para o conhecimento dos riscos associados em minha área de saúde Santo Sofia. Município de Pinheiro. Maranhão.

ESPECIFICOS

- Educar quanto à importância do sexo protegido e da possibilidade de se adquirir doenças sexualmente transmissíveis (DST's).
- Projetar um programa educacional aos adolescentes e seus familiares para melhorar os conhecimentos, atitudes e práticas sobre a gravidez na adolescência e sus ricos.
- Criar grupos de apoio na escola e na comunidade para fortalecer a atividade educacional, principalmente sobre os principais fatores de riscos da gravidez precoce.
- Criar um grupo de adolescentes com reuniões mensais em diferentes cenários para abordagem de temas de saúde integral do adolescente.
- Educar quanto aos métodos contraceptivos, explicitando suas indicações, contraindicações, método e eficácia.
- Realizar ações de prevenção e promoção de saúde; a traves de palestras públicas na UBS e nas escolas para estabelecer grupos de pais e adolescentes com este fim.

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com o estatuto da criança e do adolescente, a adolescência compreende a etapa que vai dos 12 aos 18 anos de idade e no qual acontecem importantes transformações no corpo, na forma de pensar, agir e no desempenho dos papéis sociais.

A adolescência é o período da vida humana caracterizado pela transição entre a infância e a vida adulta. Neste momento ocorre o desenvolvimento físico, emocional, mental e sexual. Ocorre também uma busca do indivíduo a fim de atingir as expectativas culturais da sociedade em que vive. Esta fase inicia -se com as mudanças corporais da puberdade e se finda quando a pessoa consolida seu crescimento e sua personalidade. (Brasil 2014)

Silva (2011) adolescência e a fase de mudanças tanto físicas como comportamentais, e a transição entre a fase de criança e a fase adulta. Fase das dúvidas, das descobertas, busca de identidade, formação de grupos por afinidades, busca da autonomia, mudanças que afetam a vida familiar e a vida destes adolescentes para com a sociedade.

Segundo Domingo (2010), muito mais importante do que identificar um período em que a adolescência ocorre e entender que este período é caracterizado por profundas mudanças físicas, psicológicas que vão refletir no caráter do ser em formação. É o despertar de um mundo novo, onde o adolescente se vê como o ator principal de sua vida e descobre sua capacidade de "mudar o mundo".

Silva e Tenete (2011) acenam que modificações no padrão de comportamento dos adolescentes, no exercício de sua sexualidade, exigem atenção cuidadosa por parte dos profissionais devido a suas repercussões, entre elas a gravidez precoce.

A gravidez é um período de grandes transformações para a mulher. Seu corpo se modifica e seus níveis de hormônios se alteram para a manutenção de feto. Com tantas novidades essa fase pode acabar gerando dúvidas e sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade na futura mãe. (MOREIRA, 2008).

Tratar a gravidez na adolescência e lidar com um acontecimento complexo, tendo em vista que implica o envolvimento de vários fatores de naturaliza social, economia, psicologia e fisiologia. Daí vem a importância de recorreremos a distintas áreas de conhecimento para estabelecermos uma visão menos fragmentada de um fenômeno que cresce anualmente em todo o mundo e chamamos a atenção de pais, de profissionais que trabalham direta ou indiretamente com adolescentes e de governantes, e que se toma, assim, uma preocupação que pode ser inserida no âmbito de saúde pública (SILVA, TONETE 2011)

Levandowki (2008) sugerem que, em geral, as famílias das gestantes e mães adolescentes acabam apoiando as adolescentes, sendo as atitudes de rejeição, por parte das famílias, mãos relacionadas a fatores específicos, associados a preconceitos sociais.

Segundo Dias e Aquino(2006), a existência de filhos pode ser uma motivação que promova a união conjugal juvenil é considerada uma instancia de apoio material e afetivo para os jovens pais, mesmo para aqueles que formaram um novo grupo familiar.

De acordo com Alves, Muniz, Teles(2010), vivenciar situações de perigo e um desafio característico da adolescência devido a possibilidade de descobrir o novo, de testar os próprios limites e de experimentar emoções inusitadas. O apoio dos pais, da estrutura escolar, pincipalmente dos professores e fundamental para evitar condutas discriminatórias com adolescentes gravidas e para estimular a permanência delas na escola.

Moreira (2008), afirmam que a gestação em si e um momento delicado que requer atenção e, semelhante a adolescência, possui particularidades próprias. Quando se juntam estes dois momentos, adolescência e gravidez, e obtido um leque de transformações que levam a um turbilhão de emoções e acontecimentos.

A gravidez na adolescência decorre, principalmente, da não utilização de método contraceptivo e, em menor porcentagem, da utilização inadequada desses métodos. Nessas circunstancias, as ações de prevenção assumem papel de suma importância,

devendo incluir não apenas a oferta de preservativos feminino e masculino e do demais métodos anticoncepcionais, mas também a gentia de espaço para que o adolescente possa falar de si próprio, trocar experiência e receber informações que favoreçam a adoração de hábitos saudáveis de vida (GURGEL2008)

E como ressalta Yazlle (2006), as tentativas de prevenção devem levar em consideração o conhecimento dos chamados fatores predisponentes ou situações precursoras da gravidez na adolescência, tais como: baixa autonomia, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação famílias escassa, conflitos familiares, pai ausente e ou rejeitador, violência física, psicológica e sexual e gravidez fora de casamento.

Contudo, Yazlle(2006) aborda a importância de lembrar, também, que deve ser incluída nas estratégias de prevenção, a averiguação de atitudes frente a adolescente que engravidou existem evidencias do abandono escolar, por pressão da família, pelo fato da adolescente sentir vergonha devido a gravidez, e ainda, por achar que “agora não e necessário estudar”. Pode haver também rejeição da própria escola, por pressão dos colegas ou seus familiares a ate de alunas professores.

Sendo assim, a atuação do enfermeiro, como de toda a equipe de saúde, deve ter as ações centradas na tríade promoção, prevenção e assistência, sendo as duas primeiras de maior relevância no processo de trabalho que vai ao encontro dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. As ações de promoção da saúde são consideradas de grande relevâncias, para corresponsabilidade e fortalecimento do vínculo na relação enfermeiro adolescente. A promoção da saúde permeia transversalmente todas as políticas, programas e ações da saúde, com o desafio de constituir a integralidade e equidade(GURGEL2008).

METODOLOGIA

Para identificar os problemas vivenciados pela população de minha unidade básica de saúde, foi realizado pela equipe de Saúde de Família o diagnóstico situacional; revisão de literatura e desenvolvimento de um plano de ação.

As informações foram obtidas por meio do método de estimativa rápida, através das consultas feitas na unidade, visitas domiciliares, entrevistas e observação ativa foi possível saber sobre os principais problemas de saúde priorizando os de maior importância.

Neste caso, o problema prioritário foi a elevada incidência de gravidez na adolescência, por tanto o projeto pretende ampliar o acesso e aumentar a adesão das adolescentes aos serviços de saúde, além de garantir assistência de qualidade na rede municipal, visando atender às especificidades dessa faixa etária com respeito ao desenvolvimento da gestação, com a atenção especialmente voltada aos aspectos preventivos.

Serão desenvolvidas palestras educativas, direcionadas ao controle dos fatores de risco para prevenir a gravidez na adolescência, como também à aparição de doenças sexualmente transmissíveis com apoio dos profissionais envolvidos da UBS.

Todas as usuárias serão avaliadas na consulta médica em quanto aos principais fatores de risco, os que serão registrados nos seus prontuários. As adolescentes também serão orientadas em quanto ao risco de desenvolver a gravidez com êxito ou não, e se as mesmas estão preparadas, orientadas sobre tudo o que iria acontecer, alterações emocionais, modificações físicas, etc. com a gravidez. Os cuidados que devem tomar durante a gravidez para evitar complicações, conhecimento no momento do parto, cuidados com o recém-nascido, importância do aleitamento materno exclusivo pelo período mínimo de seis meses de idade.

Nestas consultas as adolescentes grávidas realizarão exame de rotina onde será avaliado seu estado de saúde geral e quando detectado algum problema, a mesma será encaminhada para nutricionista, ginecologista, psicóloga, fisioterapeuta, educador físico ou ao médico especialista de acordo com a alteração que apresentava, desta forma evitando problemas maiores.

Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados eletrônicas utilizando descritores: gestação, adolescente, gravidez na adolescência para apoiar a discussão e reflexão sobre o tema.

DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

A gravidez na adolescência é um problema que ocorre em diversas Unidades de Saúde da Família e não está isenta de complicações futuras. O problema prioritário na comunidade foi a elevada incidência de gravidez na adolescência em Santa Sofia no período de outubro /2017 – abril /2018, que de um total de 22 grávidas, 9 tinham idade menor de 19 anos para um 40 %, sendo solteiras 6 com gravidez não planejadas, e gravidez desejada só 3. Nestas adolescentes grávidas a maioria não faziam o uso de métodos contraceptivos, tais como uso de preservativos, comprimidos, vacinas. É importante que a equipe de saúde promova os riscos e consequências da mesma. A identificação deste problema é importante, pois também é um problema social, visto que muitas adolescentes não possuem condições financeiras e nem psicológicas para enfrentar esta responsabilidade.

CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

ATIVIDADES/ 2017- 2018	Mês 10/2017	Mês 11/2017	Mês 12/2017	Mês 01/2018	Mês 02/2018	Mês 03/2018	Mês 04/2018
Capacitação da equipe de saúde	X						
Visitas domiciliares na comunidade		X	X	X	X	X	
Realização de consultas pré-natais		X	X	X	X	X	X
Palestras sobre a gravidez na adolescência na UBS		X	X	X	X		
Palestras sobre a gravidez na adolescência nas escolas			X	X	X	X	
Consulta de planeamento familiar		X	X	X	X	X	

RESULTADOS ESPERADOS

- A diminuição da gravidez para esta população adolescente, comparado com mulheres adultas, assim como a incidência de doenças de transmissão sexual.
- Adolescentes mais informados por meio de palestras educativas realizadas, reprodução de material audiovisual e representações teatrais protagonizadas por adolescentes que abordem os temas sobre os métodos
- Promover educação em saúde nas escolas, juntamente com a secretaria de educação.
- Garantir as informações, métodos e meios para regulação da fecundidade, assim como a assistência pré-natal, parto e puerpério de maneira que a gravidez possa ser desejada, planejada e ter uma vivência de modo saudável.
- Que em torno de 40% da totalidade das mulheres grávidas adolescentes em nossa comunidade, possam identificar os principais fatores que favorecem o início de relações sexuais e façam a escolha certa para prevenir uma gravidez muito cedo na vida.
- Que as adolescente compreendam a importância e risco de óbitos materno-fetal e que contribuam a diminuição da gravidez com a participação nas ações educativas.
- Melhorar a comunicação entre os pais e filhos, pra exercer um melhor conforto e prevenir a gravidez precoce.

RECURSOS NECESARIOS

Serão necessários o uso de material de escritório, adquirir recursos audiovisuais e construir um acervo didático: folhetos educativos, macro modelos anatômicos do corpo do menino e da menina, dos bebês nas distintas fases, entre outros. Contatos com a secretaria de educação, articulação com a coordenação de atenção básica, promoção da saúde e educação permanente para apoiar, subsidiar e fortalecer o trabalho da equipe.

Planejamento de horário para ações de educação permanente no local do trabalho, discutindo questões da rotina de atendimento aos adolescentes.

Conhecimentos sobre o tema de todos os de equipe de saúde, líderes formais e informais da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência representa um problema de saúde pública de ordem crescente no mundo. A mãe adolescente solteira tem ainda mais dificuldade, pois além de viver a adolescência, tem ainda que fazer o papel de pai, para tentar diminuir a ausência do pai no desenvolvimento da criança.

Trabalhar com adolescentes é sempre um grande desafio não só para área de saúde, mais também na educação, tanto que os equipes de saúde como educadoras deveram complementar sobre todo ações educativas e preventivas sobre sexualidade, anticoncepção, doenças sexualmente transmissíveis, e planejamento familiar.

Considerando os propósitos do trabalho concluímos que com a intervenção educativa desenvolvida por nossa equipe, aconteceu uma maior aproximação das adolescentes a unidade de atenção básica de saúde da família.

As ações educativas realizadas pela equipe de saúde serão de grande importância porque além de elevar os conhecimentos sobre os temas tratados, facilitarão uma maior adesão por parte das adolescentes as medidas de prevenção e controle da gravidez para evitar complicações futuras.

Esperando-se que com a implementação do plano de ação ocorra uma diminuição nos índices da gravidez na adolescência na UBS Santa Sofia e que os jovens sejam orientados e sensibilizados sobre os riscos de gravidez por meio de palestras educativas, rondas de conversas nas escolas e na unidade de saúde, sensibilização da família, professores e da equipe multiprofissional, apresentações teatrais e audiovisuais, com objetivo de fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e os adolescentes pra atendimento integral e individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVES, C, A; BRADAO, ED. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens; interseções políticas públicas e atenção à saúde. Ciência coletiva, Rio de Janeiro, v.14, n2.p.661-070 .2010.

Brasil Misisterio de saude. Saude do adolescente e do joven. Dispononivel em [http://portal saude gov.br](http://portal.saude.gov.br) acesso em 28 de Julio de 2014.

CAVASIN, S (ORG). Gravidez entre adolescentes de 10 a 14 anos: Estudo exploratório em cinco capitais brasileiras e vulnerabilidade social: Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: ECOS/2014.

DIAS, A, B; AQUINO, E, M, L. Maternidade e paternidade na adolescência. Algumas constatações em três cidades do brasil. Cadernos de saúde pública, v22, n7, p1447-1458 julho 2006.

GURGEL. Desenvolvimento de 3 habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. Rev. Gaúcha Enferm, v.31, n.4, p640-646, 2008.

LEVANDOWKI, D, C. Paternidade na adolescência. Uma breve revisão da literatura internacional. Estudos de psicologia 6, n 2, p 195-201. 27 de julho 2008.

Manual de Saude Reproductiva na adolescencia gravidez adolescencia capitulo 26. laqui Lete Lasa y coautores. 2006.

Organização Mundial da Saúde Necessidades de saúde dos adolescentes. Genova: Organização Mundial da saúde; 2014. (Série de Informes Técnicos n. 609).

Pesquisa Gravad (2006). Pesquisa de Adolescentes no Brasil. Recuperado em 10 de Julho de 2008 em www.portal.saude.gov.br.

PINHEIRO, Repensando a maternidade na adolescência. Revista estudos de Psicologia, Natal v. 5, n.1, p 243-251, 2010.

Política nacional de atenção integral a saúde da mulher. Princípios e diretrizes Brasília-DF 2011.

REDE NACIONAL Feminina DE SAUDE. DIREITO SEXUAIS E DIREITO REPRODUTIVOS. Dossiê assimetria raciais no Brasil, alerta para elaboração de política. Belo Horizonte 2013.

Secretária Municipal de Saúde de maranhão 2017.

SILVA, L; TONETE, V. L. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares, compartilhando projetos de vida e cuidado. Revista latino- americana de enfermagem. V, 14, n 3. P. 198-234. 2006.

Treffers, PE (Novembro 22/2003). Teenage pregnancy a worldwide problem. Neederlands tijdschrift voor geneeskunde, 147 (47), 2320-5. Retrieved July 7, 2006.

UNICEF (2001). A League Table o Teenage Births in Rich Nations, PDF (888 Kib). Retrieved July 7,2006.

VIERA, L, M. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 6, n1. P 135-143, 2006

YAZLLE, D, H, E, M. Gravidez na adolescência. Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia, rio de janeiro, v 28, n.8, p 443-445. 2015.

